UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

MORBIDADE EM HOMENS TRABALHADORES INFORMAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Laila da Silva Fortunato[1]; Rita da Cruz Amorim [2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Lailafort07@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritacamor@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores informais; Morbidade; Homens.

INTRODUÇÃO

Quando se fala de trabalho, refere-se a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se diferencia de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral (COUTINHO, 2009).

De acordo com Costa (2010), a parte da população que ficou fora do mercado formal, buscou uma fonte de renda principalmente no mercado de trabalho informal, haja vista a diversidade de formas de trabalho, podendo ser autônomo, ambulante, temporário, irregular entre outros.

Referente ao gênero masculino, observa-se que ao longo da história uma diminuta presença deste nos serviços de atenção primária à saúde, existindo uma diversidade de suposições e/ou justificativas. Associa-se o afastamento e/ou ausência dos homens ou sua invisibilidade, nesses serviços, a um atributo da identidade masculina relacionada com o seu processo de socialização (FIGUEREDO, 2005).

A morbidade referida ou autorreferida é o conjunto de relatos de problemas de saúde de indivíduos, diferente de doença (PEREIRA et al., 2014).

Neste estudo, pretende-se investigar, quais as morbidades referidas e autorreferidas por homens na literatura de 2011-2021? Com o objetivo de identificar as morbidades referidas e autorreferidas por homens que desenvolvem trabalho informal, a partir da literatura de 2011-2021.

Esta pesquisa é relevante e se justifica porque investiga morbidades de homens que desenvolvem trabalho informal, podendo assim evidenciar possíveis lacunas na promoção da saúde de homens desse seguimento populacional.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo que se utilizou do método de revisão integrativa, realizada por meio das bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em específico no Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: trabalhadores informais; morbidade; homens. Foram encontrados na busca inicial 1.945.171 estudos, que após os filtros aplicados e analises, restaram apenas seis estudos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Em relação as bases de dados, um (n=1) da *Scielo*, dois (n=2) da MEDLINE e três (n=3) da BDENF. Quanto ao nível de evidência, cinco (n=5) estudos se encontram como nível 4 e apenas um (n=1) estudo como nível 5. Em relação ao local da pesquisa, um (n=1) foi realizado na região do Nordeste (Pernambuco), dois (n=2) no Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), dois (n=2) no Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e um (n=1) envolve toda as regiões do Brasil.

A seguir discute-se as categorias emergentes, “Morbidade e restrição no trabalho” e “(Des) cuidado e carga de trabalho excessiva”.

MORBIDADE E RESTRIÇÃO NO TRABALHO

No que diz respeito ao trabalho informal de motoristas de caminhão (E1 e E3), observa-se diferentes níveis de interferência em suas atividades de vida diária e profissional. Em estudo realizado por Pedroso e colaboradores (2013), os 29 motoristas participantes possuíam algum grau de incapacidade ocasionada por dores na região lombar, destes, 22 possuem índice de incapacidade mínima e 7, índice de incapacidade moderada. Somente os participantes com incapacidade moderada possuem seus afazeres de vida do dia a dia acometidas pela dor, tais como problemas ao sentar, levantar peso e ficar de pé.

Em razão das suas condições para o exercício do trabalho, dos imperativos de gênero, das poucas ofertas sociais e culturais, e da ausência de programas e políticas pontuais que atendam suas necessidades de saúde e educação, os caminhoneiros encontram-se em estado de vulnerabilidade (KNAUTH *et al.*, 2012).

Em um outro estudo sobre os trabalhadores da atividade agrícola no Brasil (E5), foram referidas com maior frequência as doenças de coluna ou costas, hipertensão arterial

e artrite ou reumatismo; já as morbidades como diabetes e tendinite ou tenossinovite foram mais observadas nos trabalhadores não agrícola (MOREIRA *et al.*, 2015). Nesse mesmo estudo, avaliou-se a percepção da saúde, nas quais os trabalhadores não agrícolas apresentaram melhores condições de saúde, do que os trabalhadores agrícolas, refletindo a possível influência dos fatores de risco, característico deste tipo de ocupação (exposições a agrotóxicos, ruídos entre outros) (MOREIRA *et al.*, 2015).

Ferraz e colaboradores (2012) (E6) ao investigar as queixas que mais acometem os agricultores em uma ESF, evidenciaram uma proporção mais significativa em sinais e sintomas referentes às doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo. Quanto ao diagnóstico médico, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a mais prevalente, com 16,6% dos casos, seguida da diabetes mellitus (DM), lombalgia e gripe.

(DES) CUIDADO E CARGA DE TRABALHO EXCESSIVA

Num estudo sobre o trabalho informal no ramo de confecção (E2), os resultados afirmam que o processo de desgaste é, uma expressão da situação de superexploração da força laboral, a qual estão submetidos. Dessa forma, é possível articular a presença das cargas de trabalho, compreendidas por Laurell e Noriega (1989) como moderadoras do esgotamento dos trabalhadores, bem como uma das mediações da superexploração da força laboral.

As condições deficientes de trabalho dos pescadores da comunidade Cassinú, encontrada no estudo (E4), demostram perigo de ferimentos e contaminação dos trabalhadores por microrganismos que se encontram na água contaminada pelo não uso ou uso parcial de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), más condições de moradia, saneamento básico ineficaz e perigo de lesão à pele

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Percebeu-se a estrutura e dinâmica de alguns processos de trabalhos informais, observando alto índice de desgaste precoce da força de trabalho, superexploração da força de trabalho, e uso de substâncias para melhorar o desempenho; podendo ocasionar em riscos de ferimentos e contaminação, más condições habitacionais, saneamento ineficaz, risco de danos à pele e carga horária excessiva de trabalho, doença de coluna ou costas, artrite, reumatismo e hipertensão arterial sistêmica.

A limitação deste estudo se apresenta pela pouca quantidade de estudos nas plataformas científicas com relação aos trabalhadores informais, foram encontrados poucos estudos que abordam a morbidade entre trabalhadores informais, apontando para investimentos em pesquisas empíricas com este seguimento populacional.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. da S. 2010. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno Crh**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190.

COUTINHO, M. C. 2009. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202. Homepage: https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25749

FERRAZ, L et al. 2012. As demandas do homem rural: informações para a assistência nos serviços de saúde da atenção básica. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 17.2. DOI: http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130026. Homepage: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/654.

FIGUEREDO, W. 2005. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção à saúde primária. **Ciências e Saúde coletiva,** v. 10. p. 105-9. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100017. Homepage: https://www.scielo.br/j/csc/a/W7mrnmMQP6jGsnvbnj7SG8N/abstract/?lang=pt

KNAUTH, D. R. *et al.* 2012. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Rev. Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 886-893. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500016. Homepage: https://www.scielo.br/j/rsp/a/qqzWhf4Mp6TTysBf6pZCXfz/?lang=pt

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. 1989. **Processo de produção e saúde:** trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC, 333 p.

LIRA, P. V. R. A. *et al.* 2020. Superexploração e desgaste precoce da força de trabalho: a saúde dos trabalhadores de confecção. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-16. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00275. Homepage: https://www.scielo.br/j/tes/a/jpLw4dXR9yJvzsFJjvNJjJw/?lang=pt

PEDROSO, A. A. D. S. 2013. Índice de incapacitação das lombalgias em motoristas de caminhão. **ABCS Health Sci.,** v. 38, n. 3, p. 142-145. DOI: http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v38i3.19.

PEREIRA, I. V.S et al. 2014. Morbidade autorreferida por trabalhadores das Equipes de Saúde da Família. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**. DOI: https://www.scielo.br/j/csc/a/hyWRdz9BM7fWm5DFT6KTMnM/?lang=pt Homepage: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/wWFHQZJvpHyGmfHHfsbkYcS/?lang=pt.

RIBEIRO, C. R. B.; SABÓIA, V. M.; SOUZA, D. K. 2016. Saúde e trabalho de pescadores artesanais da comunidade Cassinú-RJ, Brasil: (in) visibilidade social e luta pelo reconhecimento. **Rev. Cuidado é fundamental,** v. 8, n. 1, p. 3957-3967. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3957-3967. Homepage: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4188